

Tucanos já brigam pelo voto útil do PMDB

Na véspera da votação do primeiro turno da eleição presidencial, a militância **tucana** continua em campanha. O PSDB, ontem, era o único partido oficialmente engajado na tentativa de conquistar o voto útil dos militantes de outras agremiações, cujos candidatos parecem definitivamente aliados da disputa. O alvo prioritário nesse solitário esforço derradeiro é o PMDB de Ulysses Guimarães.

Em São Paulo, o comitê central da campanha de Mário Covas revelava ontem que as conversações informais entre os dois partidos continuavam. Em **off**, alguns tucanos admitiam até um entendimento sobre a adoção do parlamentarismo, elegendo-se Ulysses Guimarães para primeiro-ministro, como um ponto passível de negociação. Oficialmente, no entanto, o deputado José Serra, um dos coordenadores da campanha de Mário Covas, enfatizava ontem apenas a convicção de que o candidato do PSDB é a única "alternativa viável de centro-esquerda".

Já em Porto Alegre, enquanto o governador gaúcho Pedro Simon considerava "válida" a tentativa de geração do voto útil, embora descrente de sua viabilidade neste final de campanha,

dirigentes tucanos no estado já praticavam ontem a cabala explícita de votos dos peemedebistas. O deputado Jorge Uequet, presidente regional do PSDB, confirmou em entrevista o aliciamento de eleitores de outros partidos.

Envolvido em recente manobra de voto útil, quando tentou alinhar-se com outros colegas governadores no apoio ao tucano Covas, o governador do Paraná, Álvaro Dias (PMDB), disse ontem, ao sair do Palácio do Planalto, que tentou a manobra apenas por temor de que a entrada de Sílvio Santos na corrida presidencial acabasse eliminando os representantes da esquerda do segundo turno.

O voto útil surgiu na política há muitas décadas. Não há definição desta prática em livros sobre política, bem como nem parece simples caracterizá-lo, já que pode ser confundido com o chamado voto de protesto. De qualquer modo, o voto útil sugere o movimento coletivo de transferir votos de um candidato fraco para outro mais forte, com melhores chances de vitória, na reta final de uma campanha eleitoral.